

Novo ginásio do Centro de Convívio do Idoso será entregue na próxima semana

A Prefeitura de Jaboticabal entrega na próxima quinta-feira (24), às 14h, o novo ginásio de esportes do Centro de Convívio do Idoso “Edson Martini”, o Clube da Terceira Idade. A obra, orçada em R\$ 187 mil, está na fase final de acabamento e transformará a antiga quadra poliesportiva do espaço em uma estrutura fechada, com melhorias de segurança, conforto e condições de uso.

A quadra já era utilizada não apenas pelos frequentadores do Centro de Convívio do Idoso, mas também pela população em geral. Segundo o vereador Samuel Cunha, responsável pelo treinamento dos atletas de vôlei adaptado da terceira idade do município, o espaço tinha utilização durante praticamente toda a semana por equipes de voleibol e basquete. De acordo com ele, os grupos já aguardam a conclusão da obra para retomar as atividades no local.

Para Samuel, a intervenção terá impacto direto sobre

uma estrutura que já era incorporada à rotina esportiva da comunidade. Com o fechamento da quadra e as demais melhorias, a expectativa é de que o espaço ofereça mais conforto e segurança aos atletas, frequentadores do CCI e demais usuários.

“O impacto social dessa obra será o melhor possível, além dos nossos atletas do vôlei adaptado, toda a população que já treinava aqui está na expectativa pra poder voltar a usar o espaço, agora muito melhorado”, comentou.

Iniciada em fevereiro de 2026 pela Empresa Municipal de Urbanização de Jaboticabal (Emurja), a obra tinha previsão de conclusão em julho de 2027, mas foi finalizada dez meses antes. O diretor presidente José Reinaldo Miciano lembra que, para além de toda a melhoria, esse ginásio vai entregar uma novidade.

“Esta é a primeira quadra climatizada de todo o aparato esportivo municipal. Para nós é uma honra estar entregando

uma obra tão importante, inédita e em tempo recorde”, assinalou.

A melhoria incluiu o fechamento completo da quadra, adaptação elétrica, instalação de climatizadores e mais de 30 refletores, além do reforço das estruturas existentes. Também foram construídos três novos lances de arquibancada e realizada a repintura do telhado e das áreas interna e externa do prédio.

Outra etapa importante foi a substituição de todo o piso da quadra. O novo revestimento será instalado por uma equipe especializada, contratada por meio de licitação, com previsão de conclusão no início da próxima semana. A intervenção completa a modernização do espaço, que poderá voltar a receber atividades esportivas com uma estrutura mais adequada.

Para o prefeito Prof. Emerson, a obra representa um investimento em um espaço que já possui uso comunitário consolidado. “Esse é o legado do nosso



governo: melhorar o que já existia pra melhorar a vida do nosso povo.”

A vice-prefeita Dra. Andréa Delegada também destaca a importância da melhoria para os usuários do espaço. “Especialmente para os nossos vovós e vovós, poder praticar esportes num lugar com todo o conforto e segu-

rança que esse ginásio vai oferecer, é um presente que vamos entregar para o próximo Dia da Terceira Idade”, lembra a doutora, sobre a data que é comemorada no dia 1º de outubro.

Responsável pelo Centro de Convívio do Idoso, o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, Auricimar Grigório, ressalta que a

nova estrutura amplia as possibilidades de utilização do equipamento. “Gratidão total ao governo Prof. Emerson, ao vereador Samuel e à Emurja por esse trabalho.”

A entrega do novo ginásio está marcada para quinta-feira (24), às 14h, no Centro de Convívio do Idoso “Edson Martini”, em Jaboticabal.

Projeto do Executivo que propõe ajuste conceitual na lei do RPPS volta à pauta da Câmara

A Câmara Municipal de Jaboticabal realiza, na segunda-feira (21.set.26), às 19h30, sessão ordinária com um projeto previsto para votação. O Projeto de Lei nº 56/2026, de autoria do Executivo, altera a Lei Municipal nº 5.805/2024, que trata do sistema previdenciário dos servidores públicos municipais.

A proposta acrescenta à legislação a definição de insuficiência financeira do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e diferencia esse conceito de déficit financeiro. Pelo texto, a insuficiência

financeira ocorre quando o RPPS não dispõe de recursos suficientes — considerando receitas arrecadadas, caixa, aplicações resgatáveis e outros ativos de liquidez imediata — para pagar integralmente os benefícios previdenciários e demais obrigações exigíveis no exercício. Nessa situação, caberá ao Município realizar o aporte necessário.

O projeto também estabelece que o déficit financeiro corresponde ao resultado negativo verificado quando, em determinado período, as despesas superam

as receitas arrecadadas.

Segundo o Executivo, a mudança tem caráter esclarecedor e interpretativo, busca dar maior segurança jurídica à aplicação da lei e não cria nem aumenta despesas, nem altera as alíquotas de contribuição vigentes.

O PL já havia sido pautado na sessão de 8 de setembro, mas não foi votado porque o vereador Pepa Servidone (PSD) apresentou pedido de vista por dez dias, para melhor análise da matéria, que foi aprovado pelo Plenário. Encerrado o prazo regimental, a ma-



téria retorna agora à Ordem do Dia.

A matéria completa e a íntegra do projeto

estão disponíveis no site da Câmara Municipal: www.jaboticabal.sp.leg.br.

Publicação oficial da Câmara Municipal de Jaboticabal

Audiência resgata história da Bienal e abre debate sobre novos caminhos para a cultura de Jaboticabal

Mais do que revisitar a trajetória da Bienal de Arte e Cultura de Jaboticabal, a audiência pública realizada na noite de terça-feira (15.set.26), na Câmara Municipal, colocou em discussão um tema mais amplo: que espaço Jaboticabal quer reservar para a arte, para seus artistas e para a produção cultural nos próximos anos?

O encontro foi promovido pela Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer da Câmara Municipal de Jaboticabal, presidida pelo vereador Prof. Jonas, e reuniu pesquisadores, artistas, produtores culturais, representantes do poder público, integrantes do Conselho Municipal de Política Cultural e agentes da cultura local.

Logo na abertura, Prof. Jonas definiu o propósito da audiência: não apenas recordar o que a Bienal representou para a cidade, mas transformar memória em reflexão e, a partir dela, construir propostas para o futuro da cultura jaboticabalense.

A discussão percorreu mais de um século da história artística do município, passou pelo nascimento da Bienal no final dos anos 1990 e chegou a problemas que ainda fazem parte da realidade de quem produz cultura: falta de espaços para circulação de trabalhos, dificuldade de viver da atividade artística, descontinuidade de políticas culturais, concentração de investimentos em determinadas linguagens e necessidade de maior organização entre os próprios agentes culturais.

Arte e história caminham juntas em Jaboticabal

O primeiro mergulho histórico da noite ficou a cargo do professor e pesquisador Franco Alves Biondi, mestre e doutorando em História pela Unicamp.

A apresentação mostrou que a produção cultural de Jaboticabal começa muito antes com a Bienal. Ela acompanha praticamente toda a formação do município.

Biondi recuperou registros das manifestações culturais ainda no final do século XIX, passando por serestas, festas religiosas, cate-rêtes e sambas, bandas, companhias líricas, teatros e as primeiras exposições cinematográficas. O pesquisador também mostrou como espaços de convivência e instituições culturais ajudaram a construir, ao longo das décadas, uma identidade que fez Jaboticabal ser



reconhecida pela música, pelas artes e pela vida cultural.

Teatros, bandas, escolas, clubes, salões de arte, Biblioteca, Museu Histórico, Pinacoteca e Escola de Artes apareceram nesse percurso como partes de uma história que se mistura com a própria formação da cidade.

Para Biondi, olhar para esse patrimônio não deve significar apenas preservar o passado. A proximidade do bicentenário de Jaboticabal pode ser uma oportunidade para utilizar esse legado como ponto de partida para novos projetos culturais. Segundo ele, momentos históricos em que houve apoio público à construção e valorização da identidade local produziram marcas que permanecem vivas até hoje.

A apresentação também recuperou imagens das comemorações do centenário de Jaboticabal, em 1928, reforçando a relação histórica entre produção artística, memória e identidade local.

Como nasceu a Bienal Na sequência, o artista, professor e pesquisador da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP) Evandro Carlos Nicolau, idealizador e curador das primeiras edições da Bienal, conduziu a audiência para outro período da história cultural: a efervescência artística dos anos 1990.

Evandro lembrou bares, grupos musicais, artistas plásticos, teatro, encontros informais e experiências coletivas que ajudaram a reunir uma geração de produtores culturais. Desse ambiente nasceu, em 1997, a chamada Nova Produção Cultural de Jaboticabal, uma ocupação artística da Escola de Artes. A experiência acabou funcionando como uma semente para a primeira Bienal de Arte e Cultura, realizada em 1999.

Segundo Evandro, desde o início a proposta procurava valorizar artistas locais, aproxi-

mar gerações, entender a arte como trabalho e pesquisa e, ao mesmo tempo, colocar Jaboticabal em contato com produções e experiências de outros lugares.

Na segunda edição, em 2001, a proposta avançou no sentido de profissionalizar a organização, ampliar a equipe, criar curadorias, desenvolver atividades de formação e educação artística, preservar a memória cultural e promover intercâmbio com produções externas, sem deixar de garantir forte presença dos artistas locais. O objetivo, recordou, era fazer da Bienal um patrimônio público e transformar Jaboticabal em referência regional para as artes.

A Bienal viria posteriormente a ser reconhecida pelo poder público municipal por meio de uma lei aprovada em 2002. Anos depois, novas iniciativas buscaram retomar o projeto, inclusive com uma edição realizada em formato virtual durante o período da pandemia.

Mas a própria trajetória descontínua da Bienal foi utilizada durante a audiência como exemplo de um problema maior: como fazer com que projetos culturais deixem de depender apenas de pessoas, grupos ou determinadas gestões e passem a integrar políticas permanentes de cultura?

Uma Bienal para todas as linguagens

Foi justamente essa pergunta que ganhou força quando o microfone passou aos artistas e agentes culturais presentes.

A produtora cultural e agente territorial de Cultura Alessandra Constantino defendeu que Jaboticabal amplie a forma como enxerga sua própria identidade artística. Para ela, a força cultural do município vai muito além da música e inclui artes visuais, teatro, hip-hop, rap e outras manifestações que também precisam encontrar espaços de apresentação e circulação.

Alessandra relatou a existência de jovens compositores produzindo na cidade sem encontrar locais suficientes para difundir seus trabalhos e defendeu que a Bienal seja construída como uma política de Estado, e não apenas como iniciativa eventual de uma gestão.

Em sua avaliação, poder público, artistas, sociedade civil e Conselho Municipal de Cultura devem compartilhar a construção do evento, garantindo que ele volte a funcionar como uma grande vitrine para diferentes expressões artísticas e tenha regularidade.

A discussão chegou também à estrutura administrativa municipal. Durante o debate, foi defendida a existência de uma estrutura específica para o setor, com o desmembramento da Cultura da pasta de “Educação, Cultura, Esporte e Lazer”, tendo assim orçamento próprio e capacidade de planejar investimentos de forma continuada.

“Monocultura” artística

Já o ilustrador, desenhista e artista visual Rodrigo Romão, utilizando a agricultura como metáfora, comparou a concentração cultural em uma única linguagem a uma “monocultura”. Ele reconheceu a importância da tradição musical de Jaboticabal e da Escola de Artes, onde também se formou, mas questionou se a cidade não poderia ampliar o espaço oferecido a outras expressões. “E as outras manifestações?”, provocou.

Para Romão, a discussão não deve se limitar à realização ou não da Bienal. Ela precisa alcançar também a forma como o município distribui oportunidades, recursos e reconhecimento entre diferentes áreas artísticas. O artista criticou ainda a Administração Municipal pela nomeação de pessoas para cargos em comissão que, em sua avaliação, não teriam qualificação adequada para determinadas funções.

Artistas precisam se conhecer, e trabalhar juntos

Outro ponto levantado durante a audiência foi a necessidade de maior aproximação entre os próprios produtores culturais.

O agente cultural, e servidor público, Eduardo, observou que a classe artística local precisa conhecer melhor o trabalho realizado pelos demais artistas e reduzir ruídos que, muitas vezes, surgem antes mesmo do diálogo.

A experiência da Bienal realizada durante a pandemia foi lembrada como exemplo da capacidade de articulação do setor. A edição, viabilizada por edital e com apoio de uma entidade para a inscrição do projeto, conseguiu reunir e contratar mais de uma centena de artistas em um período especialmente difícil para a cultura.

Para Eduardo, não é preciso esperar que o setor enfrente novas situações de precariedade para que os agentes culturais voltem a se organizar. A aproximação e a construção coletiva podem começar antes e servir de base para novas edições da Bienal e para outras ações culturais no município.

Cultura também é trabalho

A precariedade profissional dos artistas atravessou boa parte das discussões.

Evandro Nicolau chamou atenção para uma realidade que, segundo ele, não é exclusiva de Jaboticabal: a dificuldade de transformar produção artística em atividade profissional capaz de garantir renda e segurança a quem trabalha no setor.

Editais, mecanismos de financiamento e políticas de incentivo foram discutidos sob diferentes perspectivas. Entre os questionamentos apareceram a burocracia para acessar recursos, a competição entre projetos, a dificuldade de remunerar processos criativos que começam muito antes do produto final e a falta de continuidade dos investimentos.

Também foi defendida a retomada de discussões sobre instrumentos mais permanentes, como fundo de cultura e uma agenda constante de ocupação dos equipamentos e espaços culturais.

Nesse sentido, a Bienal apareceu durante a noite menos como um evento isolado e mais como uma possível estrutura

de articulação da cultura local: capaz de reunir diferentes linguagens, promover intercâmbio, preservar memória, oferecer formação, movimentar a economia criativa e abrir espaço para artistas mostrarem e desenvolverem seus trabalhos.

O presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, Luiz Eduardo Mascaro, também destacou a importância da ocupação dos espaços públicos pelos agentes culturais e da participação conjunta do Poder Público e da sociedade civil na formulação das políticas culturais.

Da memória para os próximos passos

Ao final da audiência, Prof. Jonas afirmou que a discussão não deve terminar no encontro realizado pela Câmara. Entre os encaminhamentos anunciados pelo presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer está a elaboração de requerimentos para obter informações sobre a composição da Escola de Artes, inclusive sobre a distribuição de profissionais entre música e outras áreas artísticas.

O vereador também colocou a Câmara à disposição para novos encontros e debates e afirmou que será necessário discutir com o poder público os caminhos para a realização da Bienal e para o fortalecimento da cultura local. “Não pode parar por aqui”, resumiu.

Prof. Jonas destacou ainda que a existência de artistas reconhecidos da cidade enfrentando dificuldades profissionais merece respostas do poder público e classificou a audiência como um ponto inicial para uma discussão que deverá prosseguir.

Ao encerrar os trabalhos, reforçou que a responsabilidade, a partir de agora, é transformar as questões levantadas em movimento: ampliar o diálogo, cobrar respostas, discutir alternativas e trabalhar para que a Bienal volte a acontecer e para que a política cultural de Jaboticabal avance.

Se o passado apresentado durante a noite revelou uma cidade marcada pela produção artística, a pergunta deixada para o futuro foi outra: como transformar toda essa tradição em condições para que a cultura continue sendo produzida, para que, quem faz arte em Jaboticabal, encontre espaço para permanecer, criar e viver de seu trabalho!

Câmara de Jaboticabal homenageia os 10 anos da Veloce, uma história construída por muitas mãos

A Câmara Municipal de Jaboticabal realizou, na noite de segunda-feira (14. set.26), Sessão Solemne em comemoração aos 10 anos da Veloce Telecom. A homenagem, proposta pela vereadora Renata Assirati (Podemos), e aprovada por unanimidade pelos vereadores [Decreto Legislativo nº 909/2026], reuniu autoridades, colaboradores, parceiros e familiares.

Fundada em Jaboticabal em 2016, a Veloce passou por diferentes etapas de crescimento ao longo da última década, com investimentos em tecnologia, infraestrutura e expansão dos serviços de telecomunicações. Durante a solenidade, também ganharam destaque as ações sociais desenvolvidas pela empresa e a participação de trabalhadores e parceiros em sua trajetória.

A primeira a ocupar a tribuna foi a vereadora Renata Assirati, autora da homenagem. Ao recordar o início da empresa e sua evolução ao longo dos anos, ela destacou o crescimento da Veloce e os investimentos realizados no município. “Com o passar dos anos, a Veloce deixou de ser apenas uma iniciativa promissora para se tornar uma referência em Jaboticabal e região. Sua trajetória foi construída com investimento em tecnologia, estrutura, pessoas, relacionamento com parceiros e, principalmente, com o compromisso de entregar um serviço de qualidade à comunidade”, afirmou.

Renata também ressaltou as ações da empresa que ultrapassam a prestação comercial do serviço de internet, especialmente por meio do projeto Veloce Conecta+, que disponibiliza conexão gratuita em diferentes pontos da cidade. “Sabe aquela internet gratuita que você tem em alguns pontos da cidade? É a Veloce que fornece isso para você, por intermédio do Conecta Mais”, disse.

Entre os locais citados durante a solenidade estão o Hospital



e Maternidade Santa Isabel, UPA, Farmácia Municipal, AME, Praça 9 de Julho e outros espaços utilizados pela população.

Uma trajetória construída por muitas pessoas

Na sequência, Denise Cristina Marques Santi falou em nome dos homenageados e destacou a participação de diferentes pessoas na construção dos dez anos da empresa. “Nenhuma trajetória é construída sozinha. Por trás de cada conquista existem pessoas que acreditaram, apoiaram, trabalharam e caminharam juntos em diferentes momentos”, afirmou.

Denise também mencionou a dedicação dos colaboradores, a confiança dos clientes, o apoio dos parceiros e a participação das famílias ao longo da trajetória da Veloce. “Que essa homenagem seja também um incentivo para continuarmos trabalhando, evoluindo e construindo novos capítulos”, declarou.

O sócio-proprietário Paulo Augusto Santi foi quem subiu à tribuna para falar em nome da empresa. Em sua fala, recordou as dificuldades próprias do empreendedorismo e destacou que os dez anos da Veloce não poderiam ser atribuídos apenas aos seus fundadores. “Uma empresa não é construída somente dos seus proprietários. Ela é construída por pessoas. É justamente por isso que esta noite é tão especial”, afirmou.

Paulo explicou que as homenagens entregues durante a solenidade representavam diferentes momentos da história da empresa. “Cada uma dessas homenagens representa um pedaço da história da Veloce. São pessoas que acreditaram, ajudaram, aconselharam, trabalharam, abriram portas ou simplesmente estiveram ao nosso lado nos momentos difíceis.”

Aos funcionários, deixou um agradecimento específico. “Por trás de cada cliente conectado existe o trabalho de muitas pessoas e eu tenho muito orgulho da equipe que construímos”, disse.

O empresário também destacou o papel atual da conectividade na rotina da população. “Nós trabalhamos com tecnologia, fibra ótica e telecomunicações, mas aquilo que entregamos vai muito além de uma conexão com internet. Nós conectamos pessoas.”

Ao final de sua fala, Paulo Santi resumiu o momento vivido pela empresa: “Dez anos representa uma conquista, mas não representa uma chegada. Representa o começo de uma nova etapa. Ainda temos muitos projetos, muitos sonhos e certamente muito trabalho pela frente.”

Empresa local e desenvolvimento
O prefeito Prof. Emerson Camargo falou em seguida e destacou a trajetória construída pela em-

presa ao longo dos dez anos, além das ações voltadas à comunidade. Ao mencionar a disponibilização gratuita de internet em espaços públicos e unidades de saúde, ressaltou o alcance social da iniciativa. “Obrigado pela parceria com a Prefeitura. Obrigado por vocês estenderem gratuitamente aquilo que vocês receberam tão grandiosamente de Deus”, afirmou. Também relacionou a iniciativa especialmente ao atendimento em unidades de saúde, onde pacientes e familiares podem utilizar o acesso à internet durante períodos de espera ou internação.

Encerrando os pronunciamentos, o presidente da Câmara, Ronaldo Peruci (Avante), destacou a importância das empresas locais para a economia do município e o impacto gerado pelas atividades desenvolvidas em Jaboticabal. “A gente tem uma empresa de excelência que está em Jaboticabal e atende Jaboticabal e seus municípios. Isso é muito gostoso. Através de vocês, atendendo a população, através de vocês, atendendo o comércio e indústria”, afirmou.

Ronaldo também ressaltou a atuação social da empresa. “Isso nos enche de orgulho. A empresa cidadã, uma empresa que preocupa com o próximo”, disse ao mencionar a disponibilização gratuita de internet em pontos da cidade.

Reconhecimento a

quem participou da história

As 50 placas comemorativas entregues durante a solenidade contemplaram colaboradores, parceiros, empresas e pessoas que participaram de diferentes momentos da trajetória da Veloce Telecom. A composição da lista, definida pela empresa, refletiu um dos pontos mais presentes nos pronunciamentos da noite: o de que o crescimento de uma empresa envolve não apenas seus fundadores, mas também trabalhadores, fornecedores, parceiros, clientes e outras pessoas que participam, direta ou indiretamente, de sua trajetória.

Os homenageados foram: Aliança Climatização | Elétrica; Andréa Cristiane Fogaça de Souza Nogueira; Artoni Comércio de Materiais para Construção; Caio Henrique dos Santos Rodrigues; Carlos José Schaffhauser Neto; Cauã Clayton Marques; Caue Malaguti Longo; Conficon Contabilidade; Deise Lacerda Campi Machado; Denise Cristina Marques Santi; Thauana Gouvea Pedrinho.

CÂMARA MUNICIPAL DE JABOTICABAL ESTADO DE SÃO PAULO
PORTARIAS
Nº 133, de 15 DE SETEMBRO DE 2026 - Nomeia servidores para compor equipe técnica referente a Prova de Conceito e Verificação de Conformidade no Pregão Eletrônico nº. 04/2026. Nº 134, de 16 DE SETEMBRO DE 2026 - Decreta Ponto Facultativo na Câmara Municipal no dia 30 de outubro de 2026 (sexta-feira), em substituição ao dia 28 de outubro, Dia do Funcionário Público.
CONVITES
AUDIÊNCIA PÚBLICA
A Câmara Municipal de Jaboticabal, de acordo com o Parágrafo Único, Art. 48, da Lei Complementar nº 101/2000, que dispõe sobre a transparência na gestão fiscal, CONVIDA a população jaboticabalense para AUDIÊNCIA PÚBLICA , que tem como finalidade a discussão do Projeto de Lei nº 71/2026 , que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias do Município de Jaboticabal para o exercício financeiro de 2027 e dá outras providências. Dia: 24 de setembro de 2026 (quinta-feira) Horário: 19h. Local: Câmara Municipal e Jaboticabal (O texto do projeto de lei, com os anexos, está disponível para análise no site: www.jaboticabal.sp.leg.br) Jaboticabal, 09 de setembro de 2026 WILSINHO LOCUTOR Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

APAE de Jaboticabal inaugura sala multissensorial para pessoas com deficiência

Espaço reúne recursos tecnológicos e terapêuticos voltados ao estímulo sensorial, acolhimento e autorregulação



A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Jaboticabal inaugurou, na quarta-feira (16), uma Sala Multissensorial destinada ao atendimento de pessoas com deficiência. A cerimônia contou com a presença do secretário de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Marcos da Costa.

O espaço foi estru-

turado para oferecer um ambiente seguro e controlado, com recursos que possibilitam diferentes estímulos sensoriais e atividades de interação. Entre os equipamentos estão projeções visuais, fibras ópticas, painéis luminosos interativos, recursos sonoros, estímulos olfativos e materiais táteis.

A proposta é contri-

buir para o processa-mento e a organização dos estímulos sensoriais, especialmente em situações nas quais esse processo pode representar um desafio para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades podem ser adaptadas de acordo com as características e necessidades de cada pessoa atendida.

Para o secretário Marcos da Costa,

a estrutura amplia as possibilidades de atendimento especializado. “A sala multissensorial oferece recursos que podem contribuir para o acolhimento, a autorregulação e o desenvolvimento das pessoas atendidas. É um espaço que permite trabalhar diferentes estímulos de maneira planejada e adequada às necessidades de cada pessoa”, afirmou.

Segundo o presidente da APAE de Jaboticabal, Humberto Montans Bellodi, a nova estrutura representa uma ampliação dos recursos disponíveis para os atendimentos realizados pela instituição. “A Sala Multissensorial amplia as possibilidades de trabalho dos nossos profissionais e oferece aos assistidos um ambiente

preparado para diferentes necessidades. É um espaço pensado para acolher e proporcionar novas experiências de estímulo e interação”, declarou.

O prefeito de Jaboticabal, Emerson Camargo, destacou a importância da estrutura para o atendimento às pessoas com deficiência no município. “A implantação da sala representa a ampliação de um recurso especializado para as pessoas atendidas pela APAE. A estrutura permite que os profissionais tenham mais possibilidades para desenvolver atividades de acordo com as necessidades de cada assistido”, afirmou.

Salas multissensoriais são ambientes estruturados com equipamentos específicos para trabalhar diferentes sistemas sensoriais. Os estímulos podem ser uti-

lizados de forma lúdica e adaptada, com atividades voltadas ao acolhimento, à interação e ao desenvolvimento de habilidades.

Os recursos para a implantação da sala são provenientes de Emenda Parlamentar Impositiva do exercício de 2026, com indicação de parlamentar estadual ao beneficiário final. A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência atuou como órgão processador da emenda, realizando os procedimentos administrativos necessários à formalização da parceria.

Também participaram da cerimônia o secretário municipal da Saúde, Diego Cássio Rafael Braulino Nogueira; e a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Luciana Araújo de Arruda Campos.

Saúde mental em pauta: informação, acolhimento e música marcam encontro na Câmara Municipal de Jaboticabal pelo Setembro Amarelo



A Câmara Municipal de Jaboticabal recebeu, na sexta-feira (11.set.26), a palestra “Saúde Mental, Prevenção e Valorização da Vida”, promovida pela OAB/SP – 6ª Subseção de Jaboticabal, em alusão ao Setembro Amarelo. O encontro, realizado no Plenário da Casa, contou com a participação do médico Dr. Fabrício Calvo e do cirurgião-dentista, músico e palestrante Dr. Fernando Aurélio Arrobas Martins, com apoio da Escola do Legislativo (Elejab).

A abertura do evento, que reuniu representantes de diferentes segmentos da comunidade, entre eles integrantes do Tiro de Guerra de Ja-

boticabal (TG 02-018) e membros do Insanos Moto Clube da cidade e região, foi conduzida pelo presidente da OAB de Jaboticabal, Dr. João Martins, e pela diretora Elejab, Sílvia Mazaro, que deram as boas-vindas ao público e destacaram a importância da iniciativa para ampliar o diálogo sobre saúde mental, prevenção ao suicídio e valorização da vida.

Ao longo da programação, esteve em debate a importância de reconhecer o sofrimento emocional, romper preconceitos relacionados à saúde mental e, principalmente, criar espaços em que as pessoas se sintam acolhidas e seguras para pedir ajuda.

Durante sua apresentação, o médico especialista em psiquiatria, Dr. Fabrício Calvo, abordou o Setembro Amarelo como uma campanha de conscientização voltada à saúde mental e à redução do estigma relacionado ao suicídio. Entre os principais pontos destacados estiveram a necessidade de falar sobre o assunto de forma responsável, identificar possíveis sinais de alerta e oferecer uma escuta atenta e sem julgamentos às pessoas em sofrimento.

Dr. Fabrício chamou a atenção para mudanças de comportamento que podem indicar a necessidade de

maior cuidado, como isolamento social repentino, abandono de atividades antes consideradas prazerosas, demonstrações persistentes de desesperança, comportamentos autodestrutivos, despedidas incomuns e mudanças bruscas de humor ou de rotina. Segundo o material apresentado, nem sempre esses sinais são evidentes, o que reforça a importância da proximidade e da escuta.

Outro ponto tratado foi como agir diante de alguém que esteja enfrentando sofrimento emocional. A orientação é ouvir com atenção e empatia, evitando julgamentos, minimizações ou frases que atribuam o problema à falta de força de vontade, à “frescura” ou a questões religiosas. Em situações de crise mais grave, a recomendação é não deixar a pessoa sozinha e auxiliá-la na busca por atendimento especializado.

A noite também abriu espaço para a música e para uma abordagem voltada à

esperança e à valorização da existência. Fernando Arrobas interpretou duas canções conhecidas do público: “Enquanto Houver Sol”, dos Titãs, e “O que É, o que É?”, de Gonzaguinha, cuja mensagem popularizou a expressão “viver e não ter a vergonha de ser feliz”. A escolha das músicas também dialogou com a participação de Fernando em iniciativas anteriores voltadas à valorização da vida. Em 2022, ele integrou a programação da Semana Municipal de Prevenção ao Suicídio de Jaboticabal, realizada pela Câmara em parceria com o Grupo SobreViver, participando, como representante espírita, de uma mesa-redonda sobre religião e ciência como fatores de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental.

A presença da música reforçou uma das mensagens centrais do encontro: o cuidado com a saúde mental pode envolver diferentes formas de acolhimento, desde a atenção profissional até a con-

vivência, o diálogo, a espiritualidade e os vínculos construídos em comunidade, respeitadas as escolhas e crenças de cada pessoa.

Pedir ajuda é fundamental

Falar sobre saúde mental de maneira responsável, perceber mudanças de comportamento e oferecer acolhimento podem fazer diferença para quem atravessa um momento de sofrimento.

A apresentação também destacou os caminhos disponíveis para quem precisa de ajuda. O Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece atendimento gratuito e sigiloso pelo telefone 188, durante 24 horas.

Pela rede pública de saúde, também é possível buscar atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em situações de emergência, a orientação apresentada foi procurar os serviços de urgência ou acionar o SAMU pelo telefone 192.